

ASSOCIAÇÃO ACEQUIA DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE PRODUTOS ECOLÓGICOS EM CÓRDOBA - ESPANHA

REICHERT, Lírio José

Embrapa Clima Temperado, doutorando do PPG/SPAF, UFPel. E-mail: lirio.jose@cpact.embrapa.br

GOMES, Mário Conill

Dr., Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: mconill@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Encontramo-nos diante de uma crise nutricional onde se busca cada vez mais alimentos saudáveis, com origem conhecida. Isto sugere a demanda crescente por alimentos seguros, de saber que estamos consumindo produtos de qualidade, que não geram danos ambientais e, associado a isso, que sejam de baixo custo. Enfatizando a segurança dos alimentos, Cuellar e Sevilla Guzmán (2010), consideram que suas raízes estão na epistemologia do saber local (indígena, do campesinato, do agricultor, que preserva suas origens, tradições, costumes, uso de sementes autóctones, manejo da água, solo e biodiversidade), e que isto constitui seus elementos fundamentais.

Estas necessidades têm estimulado o nascimento de organizações voltadas para sua satisfação, tal como a criação da Associação Acequia, na cidade de Córdoba, Espanha, composta atualmente por 95 famílias formada por pessoas de diferentes classes sociais. O sucesso desta associação chama a atenção e desperta o interesse daqueles que se dedicam ao tema.

Por isso, este trabalho tem por objetivo conhecer a forma de atuação da Acéquia, como estão organizados, quais são seus princípios e objetivos, o que motivou a criação desta Associação.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido junto a membros participantes da Acequia e que ao mesmo tempo são dirigentes, técnicos e consumidores da mesma. Foram aplicadas técnicas de entrevista com 10 pessoas aleatoriamente dentre os sócios, dirigentes e consumidores da Associação que residem na cidade de Córdoba. Além disso, foram ouvidos outros membros que formam o grupo coletivo da Acéquia. Os dados foram obtidos durante a fase de estudos de Tese doutoral em Córdoba realizado junto ao *Instituto de Sociologia e Estudios Campesinos* – ISEC da Universidade de Córdoba/Espanha, no período de março a agosto de 2010.

As entrevistas foram realizadas no local de instalação da horta, na distribuição dos produtos e nos locais de trabalho durante o mês de julho de 2010. Foram conduzidas tendo como apoio um roteiro e para facilitar a coleta das informações, foi utilizado um gravador em concordância dos entrevistados.

Nas entrevistas, procurou-se obter informações dos processos de organização e funcionamento da Associação como o manejo da horta, planejamento, formação de grupos, tomadas de decisão, etc...

Também, foram levantadas informações sobre as principais dificuldades enfrentadas neste processo, bem como qual a importância e o que representa a produção e consumo de produtos ecológicos para os participantes desta Associação.

3 RESULTADOS

Segundo o dicionário de língua Espanhola da Real Academia Espanhola, “Acequia” é definida como um canal por aonde se conduz as águas para irrigar e para outros fins. Porém, não foi pensando nesta definição que foi criada a Associação que leva este nome e sim em reunir um grupo de pessoas afins interessadas em produzir e consumir alimentos de qualidade, saudáveis respeitando os ciclos vegetais e o meio ambiente.

A Acéquia é um espaço de solidariedade em que todos os participantes aportam e recebem, assumem a co-responsabilidade perante o seu grupo de consumo de realizar tarefas organizativas, sociais, econômicas e jurídicas, visando lograr o bom funcionamento coletivo em detrimento de interesses pessoais. A denominação Acequia tem sua origem dado o endereço anterior que se localizava na rua de mesmo nome.

A Acequia é um lugar de aprendizagem, troca de relações humanas e conhecimentos agroecológicos, onde são aplicados os conceitos da Agroecologia, como descreve e define Sevilla Guzmán (2006). A produção agroecológica está baseada em formas de ação social coletiva, participativa, democrática nos âmbitos da produção, circulação, distribuição e consumo, respeitando a natureza, o meio ambiente, valorizando o potencial endógeno, o conhecimento empírico (campesino, indígena e outros), que permitam a potencialização da biodiversidade ecológica e sociocultural e o desenho de sistemas de agricultura sustentável. A Acéquia, por suas formas de produzir e modo de funcionamento, está perfeitamente inserida nestes fundamentos e princípios.

A horta da Acequia está localizada em um povoado de Córdoba chamado Encinarejo, distante cerca de 20 km da capital, tendo uma extensão total de 1,0 hectare, porém com cultivos cerca de 6.000m². Além desta área própria, utiliza outra de 0,5 hectare sem custos, próxima a anterior, com cultivos de batata e outras hortaliças. No local há uma estrutura residencial onde vivem de oito pessoas estudantes de pós-graduação e graduados em agroecologia que optaram em viver neste local pela empatia existente. Há duas contratadas pela associação, na qual são responsáveis pela organização, planejamento e administração das atividades na horta. No início da semana, planejam as tarefas semanais e repassam aos membros dos grupos, onde cada um tem suas atividades e compromissos com a horta.

A Acequia está formada por 10 grupos de consumo ecológico, autogestionada, com decisões horizontais tomadas em assembléias realizadas mensalmente, regida por uma “Carta de Princípios” onde consta o regulamento, objetivos, princípios que regem o modo de organização e de funcionamento da Associação.

Objetivos da Acequia:

- 1 – Criar uma rede de produção e consumo de alimentos com continuidade no tempo, baseado em um modelo econômico alternativo centrado no respeito ao meio ambiente e aos ciclos naturais de produção;
- 2 – Promover e conservar a função produtiva agroecológica da terra em área periurbana da cidade de Córdoba;
- 3 – Educar e conscientizar sobre a problemática ambiental e social associado aos processos de produção e consumo;
- 4 – Desenvolver um espaço social entre pessoas na cidade de Córdoba que fomenta iniciativas transformadoras e criativas.

Princípios da Acequia:

1 – Princípio de confiança e solidariedade mútua, fomentando as relações sociais de cooperação e ajuda mútua na construção de uma alternativa social;

2 – Princípio de amor e respeito a natureza que engloba as pessoas, animais, plantas e a terra;

3 – Princípio de economia alternativa que concebe a economia como instrumento e não como fim ao serviço de outras relações humanas que engloba a utilização de sistemas alternativos de relações econômicas e reforço da soberania alimentária como o resgate de sementes tradicionais, consumo responsável e solidário;

4 – Princípio de autonomia organizativa de autogestão em grupos de consumo, sem qualquer outro vínculo com entidade política, social ou econômica e institucional;

5 – Princípio de consenso em os processos de tomada de decisões é por meio de assembléias realizadas mensalmente.

Cada membro da Acequia contribui mensalmente com uma cota antecipada que é determinada em Assembléia, gerando uma receita para manter a estrutura administrativa de apoio à produção, transporte e pessoal contratado. Mediante este pagamento, o sócio adquire o direito de receber todas as semanas uma cesta ou unidades de consumo formado com produtos da horta.

Na horta são cultivadas várias hortaliças da estação do ano como: acelga, berinjela, pimentões, cebola, alho, alho-porró, batata, batata-doce, pepino, abóbora, abobrinha, feijão vagem, tomates (15 variedades), couves flor, folha e verde, cenoura, nabo, alface, espinafre e outros. Há uma pequena estufa plástica onde produzem as mudas para o transplante.

As atividades na horta como preparo de solo, plantio, manejo e controle de pragas e doenças, colheita, é realizado pelos contratados e com a participação dos sócios. Cada grupo tem por obrigação cumprir determinado número de horas mensais a serviço da horta. O não cumprimento destas horas implicará em penalizações ao grupo na realização de tarefas em benefício de todos. Alguns dos entrevistados manifestaram, que por vezes torna-se difícil cumprir as horas que lhe cabem em serviços na horta, devido a obrigações profissionais, neste caso, outro membro do grupo deverá assumir o compromisso de suprir estas horas.

A colheita é realizada duas vezes por semana no verão e uma no inverno, onde é transportada até a cidade de Córdoba e realizada a repartição (distribuição) da produção em local público em plena rua da cidade. Para a repartição há uma organização e planejamento onde os grupos recebem cestas semanais com os produtos de época. É feita na rua, segundo Paquita Ruiz, porque em primeiro lugar, não dispõe de um local fixo e em segundo porque na rua é um lugar onde se pode relacionar com as pessoas e estas podem conhecer o trabalho da Acequia e complementa dizendo que há certa empatia entre as partes.

A repartição como disse Mamen Cuellar Padilla, *“é uma atividade muito bonita, social, coletiva e organizada, onde a cooperação e solidariedade estão presentes em cada gesto, sinal ou palavra, é uma forma de fazer a distribuição dos produtos da horta completamente diferentes a qualquer outro modo”*.

Paquita manifesta que se sente bem em fazer parte da Acequia, porque *“aquí yo hago mi alimento, es un espacio de aprendizaje, de aprender a ceder, a convivir en grupo, de participación, de colectividad. Yo tengo cariño, tiempo para ocio, por todo eso me siento bien”*. O mesmo disse Mamen *“yo me siento satisfecha con la Acequia, porque hay trabajo, reflexiones, debates, conflictos, relaciones humanas, afecto, calor humano entre las personas. Yo creo que es fundamental estas cosas*

en este proceso, pues somos un grupo de gente que somos amigos y amigas y eso no se rompe”.

A associação além das atividades de produção e consumo de produtos ecológicos, exerce outras funções de extrema importância para a sociedade e para a formação de novos grupos de consumidores. Outras associações e cooperativas foram criadas baseadas neste modelo. A Acequia participa de jornadas técnicas, faz troca de produtos que não são produzidos na horta, porém necessários às famílias e participa de outras atividades sociais e comunitárias.

4 CONCLUSÕES

A partir da análise dos conteúdos das entrevistas, observações, contatos com as pessoas, se permite concluir que apesar da pouca existência da Acéquia (4 anos), pode-se afirmar que os objetivos propostos na Carta de Princípios foram alcançados, indo mais além inclusive, pois a partir da Acéquia, foram surgindo novas propostas de organização de grupos, trabalhos universitários estão sendo realizados inclusive uma tese doutoral.

A produção da horta está sendo satisfatória, abastecendo semanalmente os grupos com produtos frescos e de qualidade, como bem deixou claro um dos entrevistados *“Yo tengo mis alimentos frescos y sanos todas las semanas, donde alimento mi familia y esto me deja feliz”*. Outra manifestou-se da seguinte maneira: *“Me gusta del proyecto, porque sé el valor que tiene las verduras y lo sé lo cuanto cuesta para producirlos, también porque se puede conocer otras personas y se relacionar”*. Por estas e outras manifestações espontâneas ou simplesmente para estender um cumprimento, uma saudação, um gesto de carinho, são motivos de alegria e satisfação entre os participantes desta Associação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUÉLLAR, Mamen Padilla; SEVILLA GUSMÁN, Eduardo. Aportando a la construcción de la Soberanía Alimentaria desde la Agroecología. En: **Ecología Política**, Cuadernos de debate internacional, nº 38. p.43-52. 2010.

Proposta de Carta de Princípios da Acéquia. Córdoba, maio 2007.

REICHERT, Lirio José. **Memoria de las actividades desarrolladas durante el período de estudios en Córdoba**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos – ISEC. Universidad de Córdoba, Córdoba, Agosto 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la Lengua Española – 24ª ed. Disponível em : <http://www.wordreference.com/es/en/frames.asp?es=acequia>. Acesso dia 16 Ago. 2010.

SEVILLA GUSMÁN, Eduardo. **Perspectivas Agroecológicas desde el Pensamiento Social Agrario**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos/Servicio de Publicaciones de la Universidad de Córdoba. España. 2006.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas entrevistadas que fazem parte da Acéquia pela dedicação ao tempo despendido e pelas informações prestadas. Agradeço também o apoio financeiro da Capes que possibilitou a realização desta fase de estudo doutoral em Córdoba, Espanha.